

---

## RETRATO DE AUGUSTE GABRIEL GODEFROY: EDUCAÇÃO E INFÂNCIA NA OBRA DE CHARDIN

**FERREIRA, Lara Barbosa<sup>1</sup>; MIYOSHI, Alexander Gaiotto<sup>2</sup>**

**RESUMO:** Neste artigo apresentamos o andamento da pesquisa de mestrado onde se analisa a obra *Retrato de Auguste- Gabriel Godefroy* (1741) do artista francês Jean-Siméon Chardin<sup>3</sup>. O quadro está presente no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand e é uma versão bastante similar à que se encontra no Museu do Louvre em Paris sob o título de - *L'enfant au totton (Menino com pião)* - datado em 1738. A obra pode incitar diversas questões, mas interessa-nos particularmente por contemplar a educação infantil no século XVIII. São analisados os aspectos socioculturais, históricos e iconográficos ligados ao quadro, investigando também a vida do autor e a temática em questão. Propondo-se entender os sentidos múltiplos dessa pintura, a pesquisa busca compreender a repercussão de tal imagem bem como suas apreensões.

**Palavras chave:** Pintura Francesa; Chardin; Infância; Educação.

### INTRODUÇÃO:

O quadro intitulado *Retrato de Auguste-Gabriel Godefroy* - (1741), do pintor francês Jean-Siméon Chardin (1699-1779), pertence ao acervo do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP) e é uma versão bastante similar à que se encontra no Museu do Louvre em Paris sob o título de - *L'enfant au totton (Menino com pião)* - datado em 1738. Auguste-Gabriel Godefroy (1728-1813) era filho do joalheiro e banqueiro francês Charles Godefroy. A obra é ao mesmo tempo um retrato e uma cena de gênero onde a criança observa atentamente em um momento de deleite o girar do pião sobre a superfície de uma mesa com um leve sorriso no rosto em uma pose mais natural do que dos retratos infantis. Na mesma mesa, encontram-se alguns objetos de

---

<sup>1</sup> Mestranda em Artes Visuais, Universidade Federal de Uberlândia, MG, bolsista CAPES; E-mail: l.ferreira23@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor Orientador, Universidade Federal de Uberlândia, MG; E-mail: alexmiyoshi@hotmail.com

<sup>3</sup> Grafia utilizada pelo Louvre e pelos franceses

estudo que o garoto parece abandonar ao se distrair com o pião: um tinteiro e uma pena, dois livros e um papel.

A obra pode incitar diversas questões, mas interessa-nos particularmente por contemplar a educação infantil no século XVIII. Por isso esta pesquisa se concentrará no levantamento de outras imagens de mesmo tema, na análise das imagens em relação às teorias de educação, dos aspectos que envolvem o lúdico em contraponto com o dever. Serão analisados os aspectos socioculturais, históricos e iconográficos ligados ao quadro *Retrato de Auguste Gabriel Godefroy*. Propõe-se investigar a vida do autor e a temática em questão, a representação visual da educação na infância. Objetiva-se entender os sentidos múltiplos dessa pintura, inclusive explorada em diversas reproduções como, por exemplo, na capa da edição brasileira do livro de Franco Cambi, *História da Pedagogia*. Compreender a repercussão de tal imagem bem como suas apreensões é também um dos objetivos desta pesquisa.

**Figura 1: Jean-Siméon Chardin, *Retrato de Auguste Gabriel Godefroy*, 1741. Óleo sobre tela. Dimensões: 67x73 cm.**



Fonte: Site do MASP.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Nesta pesquisa, serão analisados os aspectos socioculturais, históricos e a iconografia da obra “Retrato de Auguste Gabriel Godefroy”. Propõe-se investigar a vida do autor, o contexto da imagem e a temática em questão, que é o retrato da educação na infância. Também serão tratadas as questões que envolvem a aquisição do quadro pelo MASP, as motivações possíveis e circunstâncias, além da literatura crítica e de recepção após essa aquisição (matérias de jornais que citem o quadro etc.). Deste modo, objetiva-se entender as suas relações com a pintura francesa do século XVIII, a forma com que ela se dá e a sua abordagem por diferentes artistas do mesmo período, bem como a história do quadro e suas repercussões no Brasil após a entrada no acervo do MASP.

A abordagem metodológica desta pesquisa se pauta em análises comparativas de imagens em confronto aos textos, na linha do que propõe pesquisadores como Carlo Ginzburg e Jorge Coli, retomando a prática celebrada dos estudos de Aby Warburg. Também os métodos próprios da disciplina historiográfica à maneira que Paul Veyne defende em *Como se escreva a história* serão fundamentais no trabalho.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Jean-Siméon Chardin pintou cenas domésticas singelas, objetos comuns e situações cotidianas quase sempre envolvendo crianças e mulheres da pequena burguesia. Retratava-as muitas vezes em momentos de lazer, trazendo a representação da infância como símbolo de inocência e simplicidade, algo não habitual dos artistas franceses do século XVIII como defende Johnson (1990). Seu olhar valorizador da criança enquanto indivíduo que adquire conhecimento e virtudes por meio da concentração, observação e reflexão - revelam uma visão iluminista da infância e o caráter de seu aprendizado nesta nova forma de interpretação do pintor pelos processos da educação (JOHNSON,1990).

Influenciado significativamente pelas teorias filosóficas educacionais de Jean-Jacques Rousseau sobre a criança, Chardin também recebe a influência de outros dois importantes autores da literatura pedagógica da época: John Locke e François Fénelon; escritores que afetam o modo como a representação de crianças ocorre naquele século (JOHNSON,1990). Também contemporâneos na representação da infância na pintura do período são François Boucher, Jean-Honoré Fragonard, Jean-Antoine Watteau e Jean-Baptiste Greuze, entre outros.

Auguste Gabriel Godefroy (1728-1813) era filho de um joalheiro e banqueiro francês chamado Charles Godefroy, e veio a se tornar um colecionador de arte. Possuía dez anos de idade quando o quadro foi pintado. Em outro quadro (*Le jeune homme au violon*, 1734 - 1735) também pintado por Chardin, seu irmão mais velho, Charles Teodósio segura um violino. É ao mesmo tempo um retrato e uma cena de gênero. Naughton (1996) defende que a representação do pião na obra alude a futilidade da ambição humana. Auguste Gabriel observa atentamente em um momento de deleite o girar do pião sobre a superfície de uma mesa com um leve sorriso no rosto em uma pose mais natural do que as frequentemente ensaiadas para os retratos infantis - Combinações delicadas e suaves de cores e luz caracterizam o quadro. Chardin afirmava que utilizava cores, porém pintava com os sentimentos (WATTS et al., 1905).

## CONCLUSÕES

Chardin revela por meio de suas obras características formais e temas que em sua recorrência podem nos induzir a compreensão que ele fazia do mundo da época como, por exemplo, a importância da educação das crianças que em obras como a anterior são colocadas em diálogos com adultos responsáveis por isso. O modo com que abordava as pessoas, os objetos e toda a composição de seus quadros de forma geral trazem sutileza e tranquilidade pelas cenas que são minimamente detalhadas da forma mais realista que ele conseguia alcançar. As situações descritas pelos olhares, ou pelas posições daquilo que se faz presente nas obras como os utensílios domésticos traduzem de forma simples as ocorrências do cotidiano da burguesia que ele retratava, diferentemente da aristocracia que era alvo das pinturas galantes que seus contemporâneos realizavam.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AGUILAR, Nelson. **Pintura francesa: da origem a atualidade na coleção do MASP**. São Paulo: Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, 1992.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

COLI, Jorge. **O corpo da liberdade: Reflexões sobre a pintura do século XIX**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

GINZBURG, Carlo. **Medo, reverência, terror: quatro ensaios de iconografia política**. São Paulo: Cia. das Letras, 2014.

JOHNSON, Dorothy. **Picturing Pedagogy: Education and the Child in the Paintings of Chardin.** Eighteenth Century Studies, Vol. 24, 1990.

MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO. **Catálogo do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand. Arte Francesa, Europa Setentrional, Europa Oriental.** São Paulo, Vol. 2, 2008.

NAUGHTON, Gabriel. **Chardin.** London: Phaidon, 1996.

VEYNE, Paul. **Como se Escreve a História.** Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1992.

WATTS, et al. **Masters in Art: A Series of Illustrated Monographs.** Boston: Bates & Guild Company, Vol. 6, 1905.

Websites:

Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand:  
[http://masp.art.br/masp2010/acervo\\_detalheobra.php?id=208](http://masp.art.br/masp2010/acervo_detalheobra.php?id=208)